

Mecânica dos Fluidos II (PME 2330)  
 Gabarito Segunda Prova - 2015

1. (5 pontos) Considere o escoamento permanente, incompressível e laminar em uma placa plana, como mostrado na figura. Na entrada ( $x = 0$ ) a velocidade é  $U_0$  uniforme. Ao longo do escoamento vai crescendo uma camada limite de espessura  $\delta$ . Utilizando um método integral, determine o crescimento da camada limite sabendo que o gradiente de pressão é negativo e constante, isto é  $-\frac{dp}{dx} = A = cte > 0$ . Para isto, utilize um perfil de velocidade da forma:

$$\frac{u}{U} = \begin{cases} f(\eta) & \text{para } 0 \leq y \leq \delta \\ 1 & \text{para } y > \delta \end{cases}$$

onde  $\eta = \frac{y}{\delta}$  e  $U = U(x)$  é a velocidade na corrente livre. Observe que  $f(\eta)$  é um perfil “razoável”, que satisfaz a condição de não escorregamento e fornece um valor finito de derivada na parede, além de ser contínuo na borda da camada limite.

a) Demonstre que a velocidade na corrente livre resulta:

$$\frac{U}{U_0} = (1 + \tilde{x})^{1/2}, \text{ onde } \tilde{x} = \frac{x}{x_A} \text{ e } x_A = \frac{\rho U_0^2}{2A}.$$

b) Demonstre que a espessura da camada limite adimensional satisfaz a seguinte equação diferencial:

$$\frac{C_\tau}{Re_A} = \left( C_\theta + \frac{1}{2} C_d \right) (1 + \tilde{x})^{-1/2} \tilde{\delta}^2 + \frac{1}{2} C_\theta (1 + \tilde{x})^{1/2} \frac{d}{d\tilde{x}} (\tilde{\delta}^2)$$

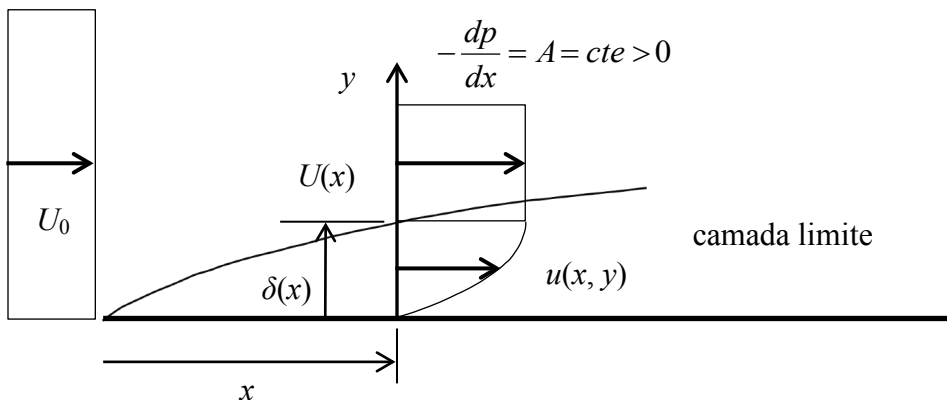
onde  $\tilde{\delta} = \frac{\delta}{x_A}$ ,  $Re_A = \frac{U_0 x_A}{\nu}$ ,  $C_\tau = f'(0)$ ,  $C_\theta = \int_0^1 f(\eta)[1 - f(\eta)]d\eta$  e  $C_d = \int_0^1 [1 - f(\eta)]d\eta$ .

c) Como cresce a camada limite (mais rapidamente ou mais lentamente) em comparação com a do problema de Blasius ( $\frac{dp}{dx} = 0, U_0 = cte$ )? Por que?

Fórmulas: tensão de cisalhamento na parede, Bernoulli, equação integral de von Karman, espessura de deslocamento, espessura de momento:

$$\tau_p = \mu \frac{\partial u}{\partial y}(y=0) \quad ; \quad p + \frac{1}{2} \rho U^2 = cte \quad ; \quad \frac{\tau_p}{\rho} = \frac{d}{dx}(U^2 \theta) + U \delta^* \frac{dU}{dx} \quad ; \quad \delta^* = \int_0^\delta \left(1 - \frac{u}{U}\right) dy$$

$$\theta = \int_0^\delta \frac{u}{U} \left(1 - \frac{u}{U}\right) dy$$



Solução:

a) Aplicando Bernoulli na corrente livre, obtemos:

$$p + \frac{1}{2} \rho U^2 = cte \Rightarrow \frac{dp}{dx} = -\rho \frac{d}{dx} \left( \frac{1}{2} U^2 \right)$$

Integrando na posição, com o gradiente de pressão constante, resulta:

$$\frac{d}{dx} (U^2) = \frac{2}{\rho} \left( -\frac{dp}{dx} \right) = \frac{2A}{\rho} \Rightarrow U^2 = \frac{2A}{\rho} x + C.$$

Como  $U(0) = U_0 \Rightarrow U^2 = \frac{2A}{\rho} x + U_0^2$ .

Finalmente, adimensionalizando resulta:  $\frac{U}{U_0} = (1 + \tilde{x})^{1/2}$ .

b) Calculamos os termos da equação integral de von Karman.

Da tensão de cisalhamento na parede, resulta:

$$\tau_p = \mu \frac{\partial u}{\partial y} (y=0) = \frac{\mu U}{\delta} f'(0) = \frac{\mu U}{x_A \tilde{\delta}} C_\tau$$

Das espessuras:

$$\delta^* = \int_0^\delta \left( 1 - \frac{u}{U} \right) dy = \delta \int_0^1 [1 - f(\eta)] d\eta = C_d x_A \tilde{\delta}$$

$$\theta = \int_0^\delta \frac{u}{U} \left( 1 - \frac{u}{U} \right) dy = \delta \int_0^1 f(\eta) [1 - f(\eta)] d\eta = C_\theta x_A \tilde{\delta}$$

A equação de von Karman pode ser escrita como:

$$\frac{\tau_p}{\rho} = \theta \frac{d}{dx} (U^2) + U^2 \frac{d\theta}{dx} + \frac{1}{2} \delta^* \frac{d}{dx} (U^2) = \left( \theta + \frac{1}{2} \delta^* \right) \frac{d}{dx} (U^2) + U^2 \frac{d\theta}{dx}$$

Substituindo as expressões calculadas anteriormente e dividindo por  $U_0^2$ , obtemos:

$$\frac{\mu C_\tau}{\rho U_0 x_A \tilde{\delta}} \left( \frac{U}{U_0} \right) = \left( C_\theta + \frac{1}{2} C_d \right) \tilde{\delta} \frac{d}{d\tilde{x}} \left[ \left( \frac{U}{U_0} \right)^2 \right] + \left( \frac{U}{U_0} \right)^2 C_\theta \frac{d\tilde{\delta}}{d\tilde{x}} = \left( C_\theta + \frac{1}{2} C_d \right) \tilde{\delta} + \left( \frac{U}{U_0} \right)^2 C_\theta \frac{d\tilde{\delta}}{d\tilde{x}}$$

$$\frac{C_\tau}{Re_A} = \left( \frac{U}{U_0} \right)^{-1} \left( C_\theta + \frac{1}{2} C_d \right) \tilde{\delta}^2 + \left( \frac{U}{U_0} \right) C_\theta \tilde{\delta} \frac{d\tilde{\delta}}{d\tilde{x}} = \left( C_\theta + \frac{1}{2} C_d \right) (1 + \tilde{x})^{-1/2} \tilde{\delta}^2 + \frac{1}{2} C_\theta (1 + \tilde{x})^{1/2} \frac{d}{d\tilde{x}} (\tilde{\delta}^2)$$

A espessura da camada limite satisfaz:

$$\frac{C_\tau}{Re_A} = \left( C_\theta + \frac{1}{2} C_d \right) (1 + \tilde{x})^{-1/2} \tilde{\delta}^2 + \frac{1}{2} C_\theta (1 + \tilde{x})^{1/2} \frac{d}{d\tilde{x}} (\tilde{\delta}^2)$$

com condição de contorno  $\tilde{\delta}(\tilde{x}=0) = 0$ .

c) A variação da camada limite pode ser escrita como:

$$\frac{d}{d\tilde{x}} (\tilde{\delta}^2) = \frac{2C_\tau}{C_\theta Re_A} (1 + \tilde{x})^{-1/2} - 2 \left( 1 + \frac{1}{2} \frac{C_d}{C_\theta} \right) (1 + \tilde{x})^{-1} \tilde{\delta}^2$$

Para fazer uma comparação com a solução de Blasius, observamos que  $x_A \rightarrow \infty$  e  $\tilde{x} \rightarrow 0$  para  $\frac{dp}{dx} \rightarrow 0$ . A expressão anterior pode ser escrita, em forma dimensional, como:

$$\frac{d}{dx} (\delta^2) = \frac{2C_\tau \nu}{C_\theta U_0} (1 + \tilde{x})^{-1/2} - \frac{2}{x_A} \left( 1 + \frac{1}{2} \frac{C_d}{C_\theta} \right) (1 + \tilde{x})^{-1} \delta^2$$

Como a variação da camada limite na solução de Blasius é  $\left[ \frac{d}{dx} (\delta^2) \right]_B = \frac{2C_\tau \nu}{C_\theta U_0}$ , resulta:

$\frac{d}{dx}(\delta^2) = \left[ \frac{d}{dx}(\delta^2) \right]_B (1+\tilde{x})^{-1/2} - \frac{2}{x_A} \left( 1 + \frac{1}{2} \frac{C_d}{C_\theta} \right) (1+\tilde{x})^{-1} \delta^2 < \left[ \frac{d}{dx}(\delta^2) \right]_B$ , isto é, a camada limite crescerá mais lentamente que na solução de Blasius.

Alternativamente, observamos que para a solução de Blasius,  $\frac{\delta}{x} \cong \frac{5}{Re_x^{1/2}}$ , onde  $Re_x = \frac{U_0 x}{\nu}$ . O

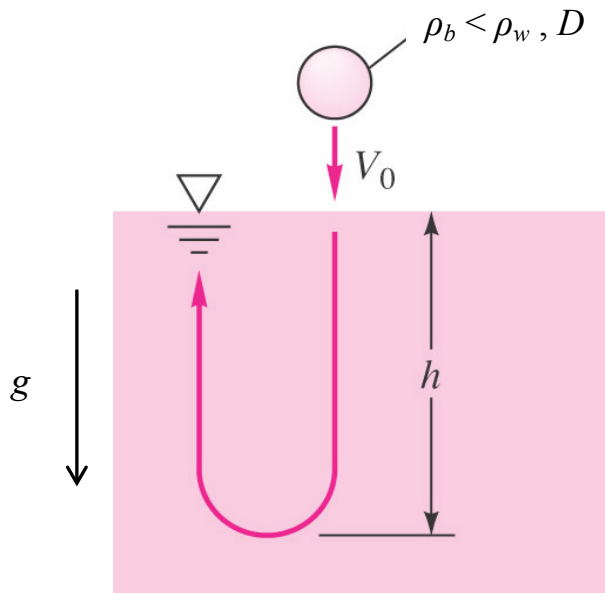
crescimento da camada limite é, portanto:  $\delta(x) \cong 5 \left( \frac{\nu}{U_0} \right)^{1/2} x^{1/2}$ . Como localmente a velocidade da corrente livre é  $U > U_0$ , a camada limite crescerá mais lentamente que no problema de Blasius.

2. (3 pontos) Uma bola flutuante de massa específica  $\rho_b$  e diâmetro  $D$  que caiu na água (de massa específica  $\rho_w > \rho_b$ ) à velocidade de entrada  $V_0$  penetrará uma distância  $h$  e depois se moverá novamente para cima (fora) como mostra a figura. Faça uma análise dinâmica desse problema admitindo um coeficiente de arrasto válido para escoamento de inércia desprezível  $C_D = \frac{24}{Re_D}$  e deduza uma expressão

para  $h$  e o correspondente tempo de penetração  $T$  em função das propriedades do sistema. (Extraído de White, F.M., "Fluid Mechanics", 4th edition, McGraw-Hill).

Fórmulas: volume da esfera:  $\frac{1}{6} \pi D^3$ , área do círculo:  $\frac{1}{4} \pi D^2$ .

Ajudas para o cálculo:  $\int \frac{dx}{ax+b} = \frac{1}{a} \ln(ax+b) + cte$ ,  $\int \frac{x dx}{ax+b} = \frac{1}{a^2} [ax - b \ln(ax+b)] + cte$



Solução:

Considerando o eixo  $z$  na direção vertical descendente e com origem na superfície de líquido, a equação de Newton para a bola, considerando forças de peso, empuxo e arrasto, fornece:

$$-(\rho_w - \rho_b)g v_b - C_D \frac{1}{2} \rho_w V^2 A_f = \rho_b v_b \frac{dV}{dt} \Rightarrow \frac{dV}{dt} = - \left( \frac{\rho_w}{\rho_b} - 1 \right) g - \frac{1}{2} C_D \frac{\rho_w A_f}{\rho_b v_b} V^2$$

$$\frac{A_f}{v_b} = \frac{\frac{1}{4}\pi D^2}{\frac{1}{6}\pi D^3} = \frac{3}{2D} \quad ; \quad C_D = \frac{24}{Re_D} = \frac{24\mu}{\rho_w V D}$$

Substituindo, obtemos  $\frac{dV}{dt} = -\left(\frac{\rho_w}{\rho_b} - 1\right)g - \frac{1}{2} \frac{24\mu}{\rho_w V D} \frac{\rho_w}{\rho_b} \frac{3}{2D} V^2 = -\frac{18\mu}{\rho_b D^2} V - \left(\frac{\rho_w}{\rho_b} - 1\right)g$

Separando variáveis e integrando, e fazendo  $a = \frac{18\mu}{\rho_b D^2}$  e  $b = \left(\frac{\rho_w}{\rho_b} - 1\right)g$  resulta:  $-\int \frac{dV}{aV+b} = t + C$

$-\frac{1}{a} \ln(aV+b) = t + C$ ; para  $t = 0$ ,  $V(t=0) = V_0 \Rightarrow C = -\frac{1}{a} \ln(aV_0+b)$

A velocidade resulta, então:  $-\frac{1}{a} \ln\left(\frac{aV+b}{aV_0+b}\right) = t \Rightarrow V(t) = -\frac{b}{a} + \frac{b}{a} \left(1 + \frac{a}{b} V_0\right) \exp(-at)$

O tempo de penetração resulta da condição  $V(t=T) = 0$ , da onde  $T = \frac{1}{a} \ln\left(1 + \frac{a}{b} V_0\right)$

Para calcular a profundidade, observamos que  $\frac{dV}{dt} = \frac{dV}{dz} \frac{dz}{dt} = V \frac{dV}{dz}$

$V \frac{dV}{dz} = -\frac{18\mu}{\rho_b D^2} V - \left(\frac{\rho_w}{\rho_b} - 1\right)g = -(aV+b)$ ; separando variáveis e integrando, resulta:  $-\int \frac{V dV}{aV+b} = z + C$

$-\frac{1}{a^2} [aV - b \ln(aV+b)] = z + C$ ; para  $z = 0$ ,  $V(z=0) = V_0 \Rightarrow C = -\frac{1}{a^2} [aV_0 - b \ln(aV_0+b)]$

A posição em função da velocidade resulta, então:  $z(V) = \frac{1}{a^2} \left[ a(V_0 - V) + b \ln\left(\frac{aV+b}{aV_0+b}\right) \right]$

A profundidade resulta da condição  $z(V=0) = h$ , da onde  $h = \frac{V_0}{a} - \frac{b}{a^2} \ln\left(1 + \frac{a}{b} V_0\right)$ .

Alternativamente, a profundidade de penetração pode ser calculada integrando a velocidade no tempo:

$$z(t) = \int V(t) dt \Rightarrow z(t) = \int \left[ -\frac{b}{a} + \frac{b}{a} \left(1 + \frac{a}{b} V_0\right) \exp(-at) \right] dt = -\frac{b}{a} t - \frac{b}{a^2} \left(1 + \frac{a}{b} V_0\right) \exp(-at) + C$$

Da condição inicial  $z(t=0) = 0$  resulta  $C = \frac{b}{a^2} \left(1 + \frac{a}{b} V_0\right)$ , da onde obtemos:

$$z(t) = -\frac{b}{a} t + \frac{b}{a^2} \left(1 + \frac{a}{b} V_0\right) [1 - \exp(-at)]$$

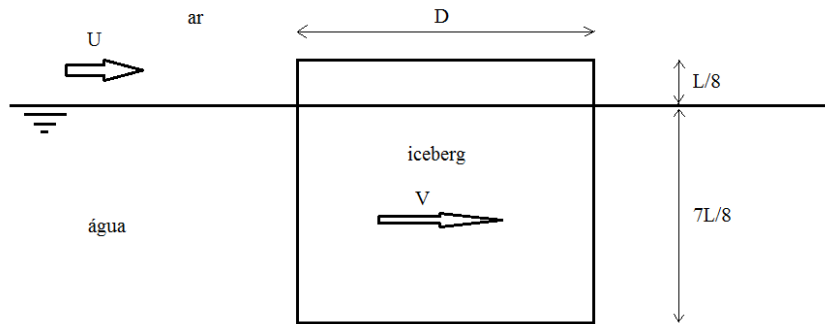
A profundidade resulta da condição  $z(t=T) = h$ , da onde  $h = -\frac{b}{a} T + \frac{b}{a^2} \left(1 + \frac{a}{b} V_0\right) [1 - \exp(-aT)]$ .

Substituindo o tempo de penetração, obtemos o mesmo resultado para a profundidade de penetração:

$$h = -\frac{b}{a} \left[ \frac{1}{a} \ln\left(1 + \frac{a}{b} V_0\right) \right] + \frac{b}{a^2} \left(1 + \frac{a}{b} V_0\right) \left[ 1 - \left(1 + \frac{a}{b} V_0\right)^{-1} \right] = \frac{V_0}{a} - \frac{b}{a^2} \ln\left(1 + \frac{a}{b} V_0\right)$$

**3. (2 pontos)** Um iceberg pode ser aproximado como um cilindro de comprimento  $L$  e diâmetro  $D$ , com  $D \gg L$ . A parte submersa do iceberg corresponde a  $\frac{7}{8}L$ . Imagine que o iceberg se move com velocidade constante  $V$  na água em repouso, impulsionado pelo vento de velocidade  $U$ . Se o coeficiente de arrasto

da parte submersa do iceberg em água é  $C_{Dw}$  e o coeficiente de arrasto da parte acima da superfície sujeita ao vento é  $C_{Da}$ , e se são conhecidas as massas específicas do ar  $\rho_a$  e da água  $\rho_w$ , obtenha um expressão para a velocidade  $V$  do iceberg. (Extraído de White, F.M., "*Fluid Mechanics*", 4th edition, McGraw-Hill).



Solução:

O arrasto do ar tem que ser equilibrado pelo arrasto da água. Assim:

$$\frac{1}{2} \rho_a (U - V)^2 \frac{L}{8} D C_{Da} = \frac{1}{2} \rho_w V^2 \frac{7L}{8} D C_{Dw}$$

$$\text{Isso resulta: } (U - V)^2 = \frac{7 \rho_w C_{Dw}}{\rho_a C_{Da}} V^2$$

$$\text{Chamando } \frac{7 \rho_w C_{Dw}}{\rho_a C_{Da}} = k :$$

$$U - V = \sqrt{k} V$$

$$\text{que resulta } V = \frac{1}{1 + \sqrt{k}} U$$